Plano de Gestão Administrativa – PGA

Gestão dos Recursos – Julho de 2026

Comentário de Conjuntura

O retorno das tensões no Oriente Médio, trazendo novos impactos sobre rotas de transporte e preços de energia e derivados marcaram o mês julho. A alta nos preços das *commodities* voltou a pressionar as expectativas de inflação e reforçou a cautela dos bancos centrais. Apesar da maior volatilidade nos mercados, os indicadores de atividade permaneceram relativamente resilientes nas principais economias. Nesse ambiente, a evolução da inflação e dos mercados de trabalho continuaram determinantes para a condução da política monetária global.

Nos Estados Unidos, a atividade econômica surpreendeu positivamente, com consumo e investimento sustentando o crescimento, embora o PIB do segundo trimestre tenha avançado 1,5% em termos anualizados. O mercado de trabalho mostrou moderação no mês, com criação de 57 mil vagas e taxa de desemprego de 4,2%. A inflação ao consumidor acumulou 3,5% em doze meses, enquanto o núcleo permaneceu em 2,6%. Na reunião de julho, o Federal Reserve – Fed manteve os juros inalterados na faixa de 3,50% a 3,75%, com três dirigentes defendendo alta de 25 pontos-base. A combinação de inflação ainda elevada e petróleo mais caro reduziu o espaço para cortes no curto prazo.

Na Europa, o Banco Central Europeu – BCE manteve os juros inalterados, enquanto a inflação da Zona do Euro, em doze meses, recuou para 2,8% em junho, com o núcleo situando-se em 2,4%. A atividade, contudo, mostrou maior resistência, tendo o PIB avançado 0,4% no segundo trimestre. A alta do petróleo e os riscos sobre os preços do gás mantêm pressão sobre as perspectivas inflacionárias. Na China, o PIB cresceu 4,3% no segundo trimestre, mas a expansão de 1,0% das vendas no varejo em junho indicou moderação da demanda, reforçando expectativas de novos estímulos.

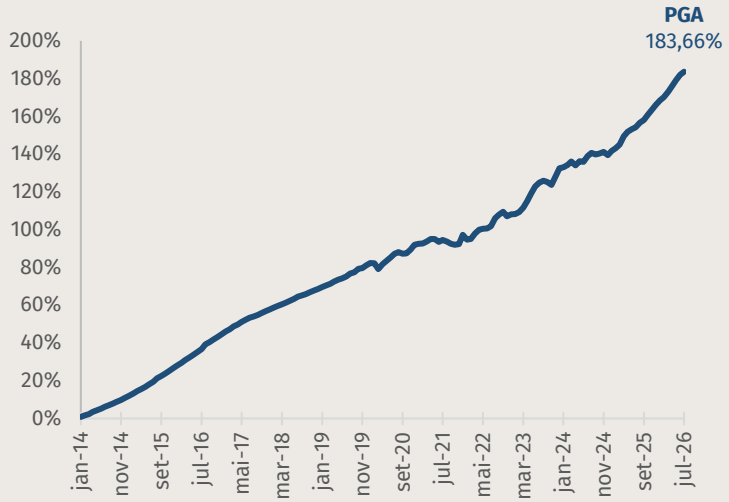
No Brasil, os dados recentes reforçaram a desaceleração da atividade, com recuos no dinamismo da indústria e do setor de serviços. No campo inflacionário, o IPCA avançou 0,16% em julho, acumulando 4,64% em doze meses, enquanto a melhora dos núcleos trouxe alívio ao balanço de riscos. A mediana do Focus para 2026 recuou para 5,03%, mas permanece acima da meta. Nesse quadro, o Banco Central do Brasil preservou postura cautelosa em suas comunicações sobre os próximos passos da política monetária, principalmente diante das expectativas de inflação ainda desancoradas e da inflação de serviços.

Recursos Garantidores
R$ 701,2 milhões

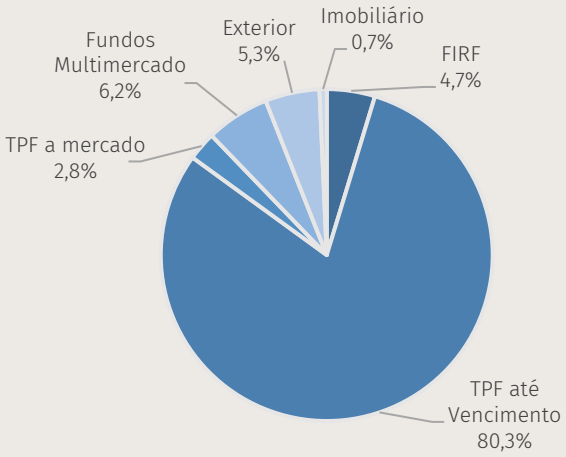
Histórico de Rentabilidade (%)

	2025			2026				12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	2º Tri	Jul	Ano				
PGA	5,70	5,13	11,13	2,56	3,35	0,56	6,58	11,60	18,73	26,11	45,76
IPCA	2,99	1,24	4,26	1,92	1,42	0,07	3,44	4,44	10,15	14,72	31,45
CDI	6,41	7,43	14,32	3,41	3,32	1,22	8,14	14,71	29,09	43,95	78,86

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

Em julho, a carteira de investimentos do plano auferiu rentabilidade de 0,56%. O resultado foi favorecido pelo desempenho da Renda Fixa e o Estruturado apresentaram ganhos de 0,67% e 0,84%, respectivamente. O segmento de Exterior, por sua vez, apresentou retorno negativo de 1,22%, em um ambiente de valorização do real frente às moedas estrangeiras.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Julho/26
Renda Fixa	0,67
Estruturado	0,84
Exterior	-1,22
Imobiliário	-0,35